

ASPECTOS ECOLÓGICOS RELACIONADOS À CAPTURA DE *Centropomus parallelus* (ROBALO PEVA) PELA PESCA AMADORA EM UM ESTUÁRIO TROPICAL DO ATLÂNTICO SUDOESTE

Amanda Aparecida Carminatto¹

Matheus Marcos Rotundo²

Walter Barrella³

Milena Ramires²

RESUMO

A pesca amadora de robalos é uma atividade amplamente praticada em diversos ambientes estuarinos tropicais, sendo *Centropomus parallelus* e *C. undecimalis* importantes espécies-alvo desta modalidade. Embora não constem nas listas de espécies ameaçadas, o uso expressivo para fins comerciais, alimentares e recreativos torna cada vez mais necessário o monitoramento e a avaliação de seus estoques. Na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (RDSBU), a pesca amadora é uma atividade consolidada há décadas, porém foi regulamentada somente em 2020. As atividades de guias de pesca, comércio de iscas e aluguel de barcos são os principais serviços prestados no território. Assim, o estudo objetivou analisar aspectos ecológicos relacionados à captura do robalo peva (*Centropomus parallelus*) pela pesca amadora na RDSBU (Peruíbe/SP), considerando variações espaço-temporais e comportamentais. Um protocolo de pesca experimental foi desenvolvido para replicar as principais técnicas utilizadas, em pontos previamente identificados, com o uso de petrechos e iscas característicos da pesca amadora de robalos. Nos pontos representativos de diferentes microhabitats, como: canais profundos, barrancos, áreas rasas e ambientes ripários, foram medidos fatores físico-químicos e batimétricos. Três tipos de iscas (superfície, meia-água e fundo) foram testados em marés baixas e altas, nas quatro estações climáticas. Em laboratório os peixes foram medidos e pesados. Foram realizadas análises de variância tetrafatoriais para avaliar a abundância numérica e em peso dos peixes. A interação entre as estações climáticas e os pontos de pesca (microhabitats) mostrou maior abundância numérica do robalo peva durante o inverno,

¹Pós-doutoranda do PPG em Ecologia da Universidade Santa Cecília – UNISANTA, amandacarminatto@gmail.com;

²Docente dos PPGs em Auditoria Ambiental, Ecologia e Ciências e Tecnologia Ambiental da Universidade Santa Cecília – UNISANTA, mmrotundo@unisanta.br;

²Docente dos PPGs em Auditoria Ambiental, Ecologia e Ciências e Tecnologia Ambiental da Universidade Santa Cecília – UNISANTA, milena@unisanta.br

³Docente do Curso de Licenciatura (EAD) em Ciências Biológicas da Universidade Santa Cecília – UNISANTA (in memoriam).

especificamente nas áreas rasas. Da mesma forma, a interação entre as estações climáticas e os tipos de isca também revelou maior abundância numérica no inverno, especialmente utilizando isca de fundo. Quanto à abundância em peso, a maior captura ocorreu com a isca de fundo e na interação entre as estações climáticas e os microhabitats, expressivamente no inverno e em áreas de barranco. A temperatura foi o fator físico-químico determinante para as maiores abundâncias, tanto numérica quanto em peso, nas capturas. Os resultados fornecem subsídios importantes para o manejo e ordenamento da atividade, bem como para a gestão e proteção da espécie na RDSBU.

Palavras-chave: Pesca esportiva, Rio Una, Reserva de Desenvolvimento Sustentável, Ordenamento, Manejo pesqueiro.